

A revista NPS começa o ano com boas notícias sobre sua inserção no meio acadêmico. Foi divulgada pela CAPES a nova avaliação quadrienal QUALIS, onde a NPS passa a estar classificada como B1, no novo espectro de substratos. Isso é uma notícia muito animadora e que qualifica a revista, demonstra nosso cuidado e o crescente número de citações e novas indexações que temos feito. Seguimos, então, animados para iniciar o ano trazendo mais novidades para o campo.

Iniciamos este número editorial com a seção Fronteiras, onde republicamos um artigo que mantém grande atualidade, mas que tínhamos apenas em edição impressa da NPS. O artigo intitula-se **Da alteridade à aliança: casais transgênero em terapia**, de Jean Malpas. Nesse texto, o autor traz a evolução epistemológica do enfoque terapêutico com casais transgênero e seus parceiros, disserta sobre as abordagens médica, evolutiva e desconstrutiva e apresenta estudos de caso para ilustrar aplicações práticas.

Iniciando a parte dos trabalhos originais desta edição, temos o texto **Uma clínica para a adoção: contexto de proteção e cuidado na Terapia Familiar**, de Maria Luiza Bambini Vasconcellos. Em um ensaio reflexivo, a autora traça relações e especificidades da Terapia Familiar em contextos de adoção, buscando delinear um campo onde o espaço terapêutico possa funcionar de forma inclusiva, apoiada no diálogo e no reconhecimento da relevância de todos os envolvidos na viabilização e na criação conjunta da nova configuração familiar.

O terceiro texto intitula-se **Alienação parental: um campo diferenciado de responsabilidade do psicólogo**, de Karin Aparecida Casarini e Vitória Antunes Florencio dos Reis. Nesse estudo, as autoras trazem uma revisão integrativa da literatura científica sobre como profissionais psis têm compreendido e atuado em casos entendidos como de alienação parental. As autoras, constataam a ênfase de atuação de psis com visão sistêmica, que buscam superar lógicas dicotômicas, avaliativas e punitivas.

Seguindo para o quarto artigo desta edição, temos o texto **A sexualidade da personagem Laura no filme “A Partilha”: uma análise discursiva**, de Paula Neves Tannous Dib, Domitila Shizue Kawakami Gonzaga, Carla Guanaes-Lorenzi e Lenise

Santana Borges. Sob uma abordagem construcionista social, as autoras analisam as representações e os discursos sobre lesbianidades no filme “A Partilha”. Dentre outras coisas, a análise aborda discursos heteronormativos e lesbofóbicos que as autoras entendem não representar a totalidade das vivências dessa orientação sexual. A pesquisa busca contribuir para o entendimento de como esses discursos podem construir modos de vida.

O quinto artigo intitula-se **Transgeracionalidade de adolescentes que praticaram ofensa sexual**, de Mariana Miranda Borges e Liana Fortunato Costa. A partir de uma pesquisa qualitativa em contexto clínico, as autoras discutem a complexidade da transgeracionalidade nos casos de ofensa sexual intrafamiliar, quando o autor é adolescente próximo à maioridade. Para tal, as autoras usam genogramas de 4 famílias, trazendo curtas histórias de vida com temas sobre conflitos, rompimentos, estresses, entre outros elementos. Reconhecer a transmissão de determinados valores pode auxiliar na interrupção de ciclos de violência sexual e promover a diminuição de fatores de risco.

O sexto e último texto desta edição intitula-se **Construindo Caminhos: intervenção psicossocial em grupo no contexto prisional**, de Kamêni lung Rolim, Marcela Nunes Penna e Denise Falcke. Trata-se de um relato de experiência que apresenta aspectos teóricos e técnicos de uma intervenção psicossocial, na qual são realizados 10 encontros sobre temáticas que buscam promover habilidades e preparar os participantes para a liberdade. Utiliza-se o pensamento sistêmico como base e demonstra-se a utilidade dessa intervenção para promover saúde, mudanças de narrativas e resoluções de conflitos.

Seguimos, então, para as últimas seções desta edição. Primeiramente, em **Conversando com a Mídia**, temos a resenha de Ivânia J. Luna, que nos convida para ver a série *Recomeço* (plataforma Netflix), com temas sobre conjugalidade e luto. Na seção **ECOS**, Rosana Rapizo nos traz impressões de sua participação do último “Construindo VII”, realizado virtualmente em 2022, com o tema “Construção de Grupos Terapêuticos Sociais em Terapia e na Comunidade”, com Louis Holzman. Em **Estante de Livros**, por sua vez, temos a resenha de Silvia Londynski Vaks que nos convida a ler o livro *Ethical and Aesthetic Explorations of Systemic Practice. New critical reflections*, publicado em 2022, pela London: Routledge. Embora o livro seja em inglês, a resenha nos mostra atualidades internacionais que podemos acolher no contexto brasileiro com futuras edições traduzidas.

Por fim, temos a seção **Família e Comunidade em Foco**, onde apresentamos uma breve e bela entrevista com Sheila McNamme, Pedro Martins e Emerson Rasesa, importantes autores do construcionismo social, que uniram-se para publicar a obra “Practicing Therapy as Social Construction”, da editora Sage. Em março de 2023, os autores estiveram em um workshop, em Uberlândia, apresentando sua obra, que traz, em um único livro, o histórico, os desafios e as atuais práticas da terapia como construção social. Essa obra foi realizada a partir de um primeiro livro sobre o tema, publicado, anteriormente, por Sheila McNamme; livro este que, após décadas, é um clássico da área, de grande importância.

A equipe NPS deseja uma excelente leitura!

Adriano Beiras

Editor Coordenador NPS